



Pesquisas de qualidade em 50 anos de história

Programa foi pioneiro em Engenharia Mecânica no país

Uma trajetória de conquistas e excelência. A Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da PUC-Rio comemorou no dia 27 de novembro uma história de 50 anos de

sucesso. O Secretário Executivo do Ministério de Ciência e Tecnologia participou da cerimônia que contou com a presença de vários professores do Departamento.

O Programa está entre os melhores do país, e nos últimos nove anos obteve conceito máximo na avaliação nacional da Capes, com nota 7. **PÁGINA 3**

Mestres são referência na Universidade

Os professores Nelio Domingues Pizzolato, do Departamento de Engenharia Industrial, Vera Maria Candau, do Departamento de Educação, e Angela de Luca Rebello Wagneer, do Departamento de Química, receberam, no dia 26 de novembro, o título de professor emérito. **PÁGINA 5**

Nimesc apoia projeto social no Cantagalo

O Núcleo Interdisciplinar de Memória Subjetividade e Cultura (Nimesc), que reúne os Departamentos de Psicologia e de Artes & Design da PUC-Rio, firmou uma parceria com o Museu de Favela, primeiro museu territorial e vivo do mundo. **PÁGINA 6**

Professor toma posse em Academia

O professor Armando Martins Leite da Silva, do Departamento de Engenharia Elétrica, tomou posse como membro titular na Academia Nacional de Engenharia (ANE), no dia 28 de novembro. Para ele, é o reconhecimento por 40 anos dedicados à engenharia. **PÁGINA 3**

GABRIELA DORIA



PÁGINA 8

A poesia de Pessoa em DVD

Cleonice Berardinelli e Maria Bethânia recitam poemas do escritor

Um novo jardim para o campus

Inaugurado no dia 25 de novembro pelo Instituto Interdisciplinar de Leitura, o Jardim Vizinho fica ao lado do prédio da Cátedra Unesco de Leitura. O espaço é para a criação e integração com a natureza. Durante a cerimônia, o Reitor padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., plantou uma muda de oiti, em homenagem ao professor Ricardo Oiticica, ex-diretor do Instituto. **PÁGINA 4**



GABRIELA DORIA

Na inauguração do Jardim Vizinho, jovens do NEAM plantam flores

A metamorfose de um maluco beleza

As histórias de um dos compositores mais criativos do rock brasileiro será narrada em livro assinado pelo professor João

Renha, do Departamento de Comunicação Social. Ele conta com a produção da ex-mulher de Raul, Kika Seixas. **PÁGINA 7**

REITOR

O Reitor, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., agradece a Deus pelo ano que chega ao fim e a todas as pessoas da comunidade PUC que se esforçaram em fazer o melhor para o êxito nas conquistas da Universidade, colocando mentes e corações nas ações do cotidiano acadêmico e administrativo. **PÁGINA 2**

REITOR

Mensagem de fim de ano

Como é sábio olhar a trajetória da história de um ano que se despede, levando consigo as emoções vividas, as lutas cotidianas, as conquistas obtidas, os sonhos cultivados de desejos em manter aquilo que exitosamente conseguimos, e as utopias que não permitem desistir das metas a serem alcançadas.

Assim vai terminando o nosso ano de 2014, laureado pela ação da graça de Deus de ter nos dado a fé em acreditar que os esforços que todos nós fizemos, em prol de uma Universidade que faz parte de nossa vida, onde procuramos multiplicar os talentos que recebemos do Criador.

Por outro lado, temos que reconhecer e agradecer a todas as pessoas da comunidade da PUC-Rio, professores, alunos e funcionários, que, de maneira diferente, se esforçaram em fazer o melhor para o êxito e conquistas de nossa Universidade, colocando mentes e corações nas pequenas e grandes ações do cotidiano acadêmico e administrativo.

Apesar das inquietações e perplexidades que fazem parte de um ano de eleições, a nossa instituição procurou participar de maneira democrática, em um clima de respeito e diálogo com as diferenças partidárias,

trazendo para o campus universitário os debates e anseios da sociedade.

Mesmo com o cansaço de final de ano, a proximidade do NATAL nos revigora com os elevados sentimentos que são exaltados neste tempo, motivo pelo qual procuramos festejar a solidariedade, a fraternidade e a alegria. Que as celebrações natalinas nos revitalizem interiormente, preparando-nos para os desafios do Ano Novo de 2015.

A toda a comunidade da PUC-Rio, desejamos um Feliz e abençoado NATAL.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Um 2015 todo novo

O próximo ano se aproxima. O que podemos esperar?

Um novo governo começa. Seja qual for o partido de cada um, é momento de unir o Brasil, que se viu dividido por opções e até por preconceitos, nas últimas eleições. É hora de trabalhar, juntos, para mudar nosso país.

Ano novo também convida a renovar nossa opção por valores humanos – que

só conseguem ganhar vida a partir de gestos concretos.

Lembre de um dos gestos que me marcou, mês passado, quando o Papa Francisco instalou chuveiros nos banheiros da Basílica de São Pedro para os sem-teto que dormem nos arredores do Vaticano.

O motivo: da última vez que um deles foi convidado pelo Papa para uma refeição, não quis ir, envergonhado

por cheirar mal. O Papa Francisco descobriu que, para os desabrigados, não é tão difícil conseguir comida em Roma, mas sim lugares para se lavar.

Que essa disposição de amar e servir, vendo a real necessidade do outro, nos inspire para fazer de 2015 um ano totalmente novo.

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aapucrio.com.br

REGISTRO

Posse das comissões estudantis

Os integrantes das chapas vencedoras nas eleições estudantis tomaram posse no dia 10 de dezembro, em cerimônia com a presença do Reitor, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., e do Vice-Reitor Comunitário, professor Augusto Sampaio.

Representante da chapa vencedora do DCE – Muda DCE –, o aluno de História Fernando Leite ressaltou que as últimas eleições tiveram um caráter mais político.

– Acho fundamental o discurso dos alunos com a Universidade, o que nós vi-

mos nos últimos diretórios foi um esvaziamento do debate político.

O Reitor enfatizou o papel das comissões estudantis, comparando-as a uma missão.

– É uma missão poder mudar coisas, pensar em novos horizontes e ajudar a Universidade a crescer.

O Vice-Reitor Comunitário disse que ficou satisfeito com as eleições, especialmente pelo número de votos registrados, e elogiou o engajamento dos alunos. Este ano, foi registrado um número recorde de votos: 3.332.

– Estou muito feliz por esse processo eleitoral. Vejo que as chapas nos ajudaram a caminhar no exercício da cidadania, da democracia.

A representação estudantil na Universidade foi apontada pelo Coordenador das Atividades Estudantis, Renato Callado, como um ponto fundamental para o bom funcionamento da instituição.

– Os centros acadêmicos e o DCE representam os alunos perante a Universidade. É bom que a Universidade ouça o lado do aluno.

TÂMARA CARVALHO

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Para Não Esquecer

De volta às ruas

ANTÔNIO ALBUQUERQUE/ACERVO DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO



Alunos da PUC-Rio na Vila dos Diretórios, prontos para a passeata no Centro do Rio em 20/06/2013

Em 2013, manifestações em todo o Brasil anteciparam-se ao marco simbólico dos 50 anos do Golpe de 1964. O protesto não se referia a uma questão ou inimigo único, como foi a Ditadura, mas a um contexto em que a desilusão com a política tradicional e com os políticos em geral era a tônica. Previa-se que em 2014 as manifestações voltassem com a mesma força. Talvez pela violência que ocorreu de todos os lados, ou pela captura pelos partidos das bandeiras deflagradas, ou ainda pela mobilização com a Copa do Mundo, isso não aconteceu. Talvez porque movimentos vêm e vão e os momentos nunca se repetem. Mas ficam as marcas.

Durante aqueles meses de 2013 a PUC-Rio foi tomada pela agitação dos estudantes e pelo debate acadêmico que tentava entender o que acontecia “no calor da hora”, com eventos ocupando os auditórios da Universidade, como nos debates do “Movimento da Hora Presente” ou no “Balanço das Jornadas de Junho”.

No dia 20 de junho, manifestações espalharam-se por todo o país. O campus fervilhava com relatos sobre as passeatas e a repressão policial. Neste dia, a Vila dos Diretórios foi ocupada por alunos mobilizados para o protesto no Centro do Rio. Eles pintaram rostos e cartazes, alguns ecoando frases de outros tempos, como “PUC território livre” e “Afasta de mim esse cálice”. Uma diferença notável nas manifestações em relação, por exemplo, às de 1968, é a quase ausência de identificação sobre a que universidade ou centro acadêmico pertenciam.

Os dias de agitação aos poucos passaram, algumas marcas foram apagadas ou cobertas com tapumes, mas a força das vozes e da presença física nas ruas fez o processo político avançar, as redes sociais na Internet ampliaram a sincronia com o que acontecia no mundo, e a universidade, mais uma vez, foi espaço de ideias, atos e emoções.

■ CLÓVIS GORGÔNIO
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

COMUNICAR - Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Adjunta: Profª. Júlia Cruz. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. **JORNAL DA PUC** - Jornalista Responsável e Editora: Profª. Júlia Cruz (MTE 19.374). Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e Diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmem Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Júlia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. **Anúncios produzidos pela Agência.Com.** Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: redação@impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. Impressão: gráfica Folha Dirigida.

DIEGO ROMAN E MICHELE FREITAS

Comemoração: Pós-Graduação em Engenharia Mecânica completa 50 anos de conquistas

A Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da PUC-Rio completa 50 anos. Para celebrar a trajetória de conquistas e excelência, no dia 27 de novembro, houve uma cerimônia que contou com a participação do Secretário Executivo do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, Álvaro Toubes Prata. O programa está entre os melhores do país e nos últimos nove anos – três triênios – obteve o conceito máximo na avaliação nacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a nota 7.

Em 1964, foi inaugurado o curso de Mestrado em Engenharia Mecânica, um dos primeiros em engenharia do país. Na PUC, foi produzida a primeira dissertação em Engenharia Mecânica do Brasil. Em 1980, teve início o curso de doutorado. Desde então, já se formaram no programa 615 mestres e 149 doutores. Atualmente, os cursos reúnem cerca de 160 alunos, divididos entre três áreas de concentração: Petróleo e Energia, Termociências e Mecânica Aplicada.

O corpo docente é formado por 18 professores doutores, que também atuam na graduação e participam ativamente da comunidade científica nacional e internacional. A pós-graduação é reconhecida também por inúmeras premiações. A mais recente foi a conquista do professor Arthur Braga, com o Prêmio ANP de Inovação Tec-

Meio século de pura excelência

Programa obteve nota 7 pela Capes nos últimos nove anos



GABRIELA DORIA

O Secretário-executivo do Ministério de Ciência, Educação e Tecnologia participou da comemoração

nológica 2014, pelo trabalho desenvolvido no Laboratório de Sensores a Fibra Ótica.

O programa também está alinhado às demandas da indústria. Ao longo dos anos, tem desenvolvido inúmeros projetos de pesquisa e parcerias com empresas do ramo de

petróleo e da indústria em geral. Segundo a coordenadora da Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, professora Angela Nieckele, mais de 40 patentes já foram depositadas pelos professores do programa.

– A procura de alunos de tempo parcial tem crescido

muito, com frequência incentivados pela empresa onde trabalham. Isso indica que os profissionais que já estão inseridos no mercado sentem a necessidade de voltar para a Universidade para completar a formação e aplicar os conhecimentos no dia a dia das empresas.

Para Angela, o objetivo do programa de Pós-Graduação é produzir pesquisas de qualidade e divulgar, cada vez mais, os resultados em revistas científicas de grande reconhecimento e em maior quantidade.

Bruna Leopércio, de 22 anos, emendou o mestrado assim que concluiu a graduação, também pela PUC. A aluna estuda a área de fluidos e trabalha em um dos laboratórios da PUC, que desenvolve projetos para grandes empresas de petróleo.

– Eu escolhi a PUC por causa da experiência positiva que tive quando fiz a graduação. A estrutura é excelente, os laboratórios têm equipamentos de última geração, e os professores são muito bem qualificados. Além disso, quando fiz iniciação científica, tive contato com muitas pessoas que estudavam na pós-graduação daqui e todos eles me incentivavam a fazer o curso também.

Ciência e Tecnologia: Instituição tem como objetivo preservar a memória da profissão, além de reconhecer talentos

Mais um professor na Academia da Engenharia

Para Armando Martins Leite da Silva, ser membro titular é um reconhecimento pelos 40 anos de trajetória

JULIA PIMENTEL

O professor Armando Martins Leite da Silva, do Departamento de Engenharia Elétrica, tomou posse na Academia Nacional de Engenharia (ANE) no dia 28 de novembro. A cerimônia, que ocorreu na sede da ANE, no Centro do Rio de Janeiro, reuniu ainda outros 26 novos integrantes.

Para o professor, a posse como membro titular da Academia representa um reconhecimento pelos 40 anos como profissional de engenharia. Armando se disse honrado com

a posse e destacou o título da ANE como um complemento a outros prêmios importantes que possui, como o título de pesquisador 1A do CNPq, desde 1994, e de *fellow* do Instituto de Engenheiros Eletricistas Eletrônicos (IEEE), desde 2000.

O professor é graduado em Engenharia Elétrica pela PUC-Rio, possui mestrado na área pela COPPE-UFRJ e doutorado no Electrical and Electronics Engineering Department pela University of Manchester Institute of Science and Technology, do Reino Unido. Com a experiência em pesquisas, ele atua

principalmente com planejamento e operação de sistemas elétricos de potência. O engenheiro é professor da PUC-Rio e da Universidade Federal de Itajubá, em Minas Gerais.

Fundada em 1991 para preservar a memória da engenharia nacional, a ANE tem também o intuito de promover o debate e a discussão sobre a carreira. Por meio das eleições dos membros titulares, ANE pretende não só homenagear e reconhecer talentos da profissão como também destacá-los como exemplos e fonte de inspiração para os profissionais mais novos do setor.



BRUNA DUQUE ESTRADA

Armando é 'fellow' do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos

Ambiente: Novo ponto de encontro da Universidade é construído ao lado do prédio da Cátedra Unesco de Leitura

Espaço entre árvores e flores

Música e poesia animou cerimônia de inauguração do Jardim Vizinho

MICHELE FREITAS

Um local voltado para a integração entre as pessoas, a poesia e a natureza, essa é a proposta do Jardim Vizinho, inaugurado no dia 25 de novembro pelo Instituto Interdisciplinar de Leitura/Cátedra Unesco de Leitura. Entre árvores e flores, o novo espaço, que fica ao lado do prédio da Cátedra Unesco, tem mesas equipadas com tomadas. Um estímulo para a leitura em espaços abertos, facilitando trocas, debates e criação, em um clima mais descontraído.

A inauguração teve a presença de músicos e poetas. A inspiração para o encontro foi o livro de poesia *Jardins*, de Roseana Murray, com ilustrações de Roger Melo. Também participaram os alunos do Núcleo de Estudos e Ação sobre o Menor (NEAM), que recitaram uma poesia e plantaram mudas de flores conhecidas como Maria sem vergonha. Daniel Dias, de 16 anos, ficou animado com a experiência.



Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., plantou muda de oiti em homenagem ao professor Ricardo Oiticica

– Foi algo novo, eu nunca tinha plantado nada. É muito bom ter a oportunidade de aprender coisas novas. Ouvi dizer que o homem tem três objetivos na

vida: plantar uma planta, escrever um livro e ter um filho. Agora só faltam duas coisas.

Durante o encontro, o Reitor, padre Josafá Carlos de Si-

queira, S.J., plantou uma muda de oiti, em homenagem ao professor Ricardo Oiticica, ex-diretor do Instituto, que morreu em outubro de 2013. Os colegas

que conviveram com Oiticica recordaram do amigo com carinho. Segundo o Reitor, quando as pessoas passarem pela árvore vão lembrar do professor. A muda de oiti foi escolhida porque seu nome remete ao sobrenome de Oiticica.

Enquanto plantava, padre Josafá explicava para os jovens do NEAM que a espécie, proveniente da Mata Atlântica, cujo nome científico é *Licania tomentosa*, tem uma película de proteção nas folhas que serve para captar partículas de poluição do ar.

Para o Reitor, a criação desse espaço está relacionada à necessidade de colocar as pessoas mais próximas a Deus, por meio da natureza, e dos outros, o que ajuda a humanizar a Universidade.

– Humanizar o espaço é integrar as coisas que nos ajudam a crescer interiormente. Dar respostas às questões mais profundas dos seres humanos. Esse jardim é o ponto de partida para a criação de muitos outros espaços que pretendemos construir na PUC.



PUC PROMOVE ENCONTRO DE CORAIS

Com um repertório variado, composto por obras como *Bohemian Rhapsody*, do Queen; *Berimbau*, de Baden Powell e Vinicius de Moraes; e *Ave Maria*, de Gounod, foi realizado, no dia 29 de novembro, o 32º

Encontro de Corais da PUC-Rio. Além do coral da Universidade, participaram o Coral Semeando, Coral Canto do Rio e Zanzibar.

Há três meses no Coral da PUC-Rio, o estudante de Direito Matheus Salomão par-

ticipou pela primeira vez de uma apresentação. Ele afirmou que, além de se emocionar, experimentou uma sensação que ele definiu como a melhor de todas: sentir a receptividade positiva do público.

LETÍCIA GASPARINI

NA ESTANTE

Editora PUC



Nas entrelinhas do talvez. Derrida e a literatura

A relação apaixonada do filósofo Jacques Derrida com literatura é a inspiração do livro *Nas entrelinhas do talvez. Derrida e a literatura*, da professora da PUC-Rio, Elizabeth Muylaert Duque-Estrada, lançamento da Edi-

tora PUC em parceria com a Via Verita. A obra é dividida em quatro ensaios: A assinatura da literatura moderna é o seu direito de dizer o que quer que seja sobre o que quer que seja; Sobre a política do talvez; Diante da lei: recortes sobre literatura, invisibilidade, autoridade e porvir; e Vivo do meu próprio crédito: sobre o autobiográfico.

O livro configura-se uma referência teórica do pensamento derridiano, cujo vigor, que respeita e perturba a sobriedade da tradição filosófica, vale também para a tradição dos estudos literários. O livro explora a relação de Derrida com a literatura, que, segundo o próprio, é “uma estranha instituição onde se pode dizer tudo sobre qualquer coisa”.

Prêmio: Os professores Nelio Pizzolato, Vera Candau e Angela de Luca Rebello Wagener receberam o título de emérito

Reconhecimento à atuação acadêmica

Trajетórias de empenho e dedicação ao ensino e à pesquisa

ALINE RÍPOLI

Os professores Nelio Domingues Pizzolato, do Departamento de Engenharia Industrial, Vera Maria Candau, do Departamento de Educação, e Angela de Luca Rebello Wagener, do Departamento de Química, receberam o título de professor emérito. A cerimônia foi realizada no dia 26 de novembro, na reunião do Conselho Universitário.

A professora Vera destacou a importância da formação universitária, em um país como o Brasil, que deve ser encarada como um privilégio e que significa uma contribuição para a sociedade. Ela ingressou na PUC em 1959, para cursar Pedagogia. Posteriormente fez pós-graduação na Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, além de doutorado e pós-doutorado em Educação pela Universidad Complutense de Madrid. Para Vera, a seriedade

do trabalho intelectual na PUC torna a Universidade uma referência no meio acadêmico.

– Aqui eu aprendi a importância da relação universitária e o compromisso social. Eu acho que ser emérito é, de alguma forma, reconhecer essa trajetória, colocar a trajetória a serviço da Universidade e ter um pouco mais de tempo e menos pressão administrativa e burocrática para continuar contribuindo com a Universidade.

No discurso de agradecimento, professor Pizzolato lembrou a carreira como acadêmico e se mostrou emocionado com o recebimento do título.

– De fato, me sinto extremamente feliz, porque depois de cinco anos como estudante e praticamente 45 como professor, isso é um coroamento. A minha vida sempre foi ligada ao ensino, desde o tempo de estudante, eu era professor da rede pública, e ali eu descobri uma vocação para ensinar.



Reitor (ao centro) ressaltando o esforço de profissional dedicado ao magistério

Esse momento se torna um divisor de águas, em que eu vou ter menos atribuições, mas que tentarei exercê-las sempre da melhor forma possível, e queira Deus que eu consiga ficar nessa situação por muitos anos ainda.

Assim como Vera Candau, Pizzolato estabeleceu uma for-

te relação com a Universidade, alternando períodos de estudo dentro e fora da instituição, onde é professor desde 1969. Formado pela PUC em Engenharia Industrial Mecânica, em 1963, Pizzolato foi bolsista na ETH de Zurique, Suíça. Pela PUC, ele cursou mestrado, em

Engenharia de Produção, em 1971. Seis anos depois, defendeu o doutorado na Business School, da Universidade do Norte da Califórnia. Em 1987, Pizzolato fez pós-doutorado na Universidade de Montreal.

Angela Rebelo Wagener é formada em Licenciatura em Química pela UERJ, em 1969, mas a pós-graduação foi realizada na PUC: mestrado e doutorado em Química, concluídos em 1971 e em 1974, respectivamente. Cursou o pós-doutorado na THAachen, na Alemanha, em 1978, e no Scripps I. Oceanography, Estados Unidos, em 1988. Ela trabalha como professora titular do Departamento de Química desde 1994.

O Reitor padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., observou que ser professor emérito não significa parar de produzir. Ele afirmou que, embora o profissional diminua o ritmo do trabalho, ele tem de equilibrar a trajetória de educação integral com o cumprimento das normas e o acúmulo de compromissos acadêmicos.

– É reconhecer o esforço do que foi e sempre será um especialista em ciências ou artes, decidindo-se pela profissão científica e pelas publicações. É ser eminente no campo do saber, da consciência de quem deu e continuará dando o melhor de si para o progresso da sociedade.

Livro: Marina Colasanti é convidada do Instituto Interdisciplinar de Leitura

Vencedora do Jabuti fala de família e mercado editorial

Obra infantil da autora foi eleita a melhor do ano na categoria

DIEGO ANDRADE

O prêmio Jabuti, a relação com as filhas e o mercado literário foram alguns dos assuntos abordados pela escritora Marina Colasanti no encontro promovido pelo Instituto Interdisciplinar de Leitura (iiLer)/ Cátedra Unesco de Leitura, no dia 1º de dezembro. Marina foi vencedora do Prêmio Jabuti 2014, com *Breve história de um pequeno amor*, escolhido o livro do ano de ficção, na categoria infantil. A obra narra a história de uma escritora que

encontra um ninho de pombos abandonado no telhado de casa e decide criar os filhotes.

Aos 74 anos, a autora acumula nove Jabutis e mais de 50 obras lançadas. *Breve história de um pequeno amor* é um relato de um fato que ocorreu com Marina e que, segundo ela, foi um momento marcante em sua vida, por causa do simbolismo em torno da criação e da maternidade. Marina citou as filhas, Fabiana e Alessandra, e disse que procurou estar sempre presente nas escolhas delas. Segundo a escritora, tanto as

filhas quanto o marido, o escritor e poeta Affonso Romano de Sant'Anna, influenciam na avaliação das obras que ela escreve.

A escritora ainda analisou o mercado literário. Para ela, hoje o tratamento que é dado à literatura infantil é diferente do que existia no passado.

– Diferente de 40 anos atrás, atualmente se estuda teses sobre literatura infantil. Hoje se estuda literatura infantil com as mesmas ferramentas da literatura adulta. Ainda que tenha muito lixo no mercado infantil, no adulto é pior.



BOLSAS NA AUSTRÁLIA

Representantes da Macquarie University participaram da cerimônia de entrega do certificado a quatro alunos contemplados com a bolsa de estudo na Austrália, no dia 9 de dezembro. Durante cinco semanas, os estudantes Clinton Justino, de Economia, João Carlos Virgolino, de

Engenharia Mecânica, Lara Rodrigues, de Engenharia de Produção, e Tathiana Sanches, de Design, vão se dedicar a um curso de inglês intensivo. Para a diretora da CCCI, professora Angela Paiva, a iniciativa vai consolidar ainda mais a parceria entre as universidades.

TÂMARA CARVALHO

Comunidade: Universidade apoia ONG na formação de recursos humanos para projetos sociais e culturais no Cantagalo

Parceria entre a vida do morro e a academia

MICHELE FREITAS

Longe das salas frias dos museus tradicionais, o Museu de Favela (MUF), localizado nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho, tem um acervo vivo e pulsante de memórias, histórias e modos de vida dos moradores. O primeiro museu territorial sobre o patrimônio cultural de favela do mundo é também a primeira parceria firmada pelo Núcleo Interdisciplinar de Memória Subjetividade e Cultura (Nimesc), criado em 2011 pelos Departamentos de Psicologia e de Artes & Design da PUC.

Segundo a coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa da Subjevidade, professora Solange Jobim, o Núcleo surgiu a partir do interesse em aprofundar estudos sobre o tema da memória social e coletiva.

– A iniciativa visa criar um espaço para apoiar a formação de recursos humanos para projetos sociais e culturais em comunidades que desenvolvem ações para a valorização da diversidade cultural e das histórias de vida de seus habitantes.

A parceria com o MUF teve início em 2012. A organização não governamental, fundada em 2008 por lideranças culturais que moram no morro, surgiu um ano antes da chegada da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). Nesse contexto, se disseminou o interesse em conhecer as favelas que compõem o maciço do Cantagalo, na Zona Sul do Rio.

O MUF já tinha um grupo de mulheres que atuavam como pesquisadoras comunitárias. Elas escutaram as lembranças dos “velhos ilustres” para contar a história da ocupação do morro nos painéis do Circuito das Casas-telas. Também ouviram moradoras indicadas ao Prêmio Mulheres Guerreiras, que a cada ano homenageia cerca de 12 mulheres que se destacam por algum motivo. Esse era o trabalho de curado-

Nimesc aperfeiçoa atividades existentes no Museu de Favela



GABRIELA DORIA

Um olhar sobre a presença policial na favela retratado em um muro de um espaço utilizado para o futebol

ria de memória que o Nimesc estava interessado em estudar e aperfeiçoar, com os métodos próprios da academia.

Com esse objetivo, o Departamento de Psicologia da PUC-Rio promoveu um Curso de Formação para Escutadoras de Memórias, na base do MUF, que gerou uma constante troca de experiências entre a comunidade e a Universidade. O curso resultou na criação de um e-book, desenvolvido pelo Departamento de Artes & Design, para que o trabalho de formação tenha continuidade. Desse modo, a ação é integrada, com a cooperação entre os três envolvidos. Esse é apenas um exemplo do modo de atuação do NIMESC no MUF, que não impõe nada de novo, apenas aperfeiçoa os projetos desenvolvidos na localidade.

Para o coordenador da Pós-

Graduação do Departamento de Artes & Design, professor Nilton Gamba Júnior, outra preocupação do Nimesc é estar atento às demandas e necessidades identificadas. A principal delas é a questão da sustentabilidade econômica.

Segundo ele, uma das soluções encontradas foi a capacitação em linguagem visual, oferecida a um grupo de artesãs que se reúne na comunidade há mais de 15 anos. Hoje, elas compõem a RedeMUF, que comercializa as peças dentro da base do museu. No curso, são ensinados conceitos teóricos que passam a ser aplicados nos artesanatos. Para a diretora da RedeMUF, Antônia Soares, o curso deu uma nova visão sobre o trabalho das artesãs.

– Aprendemos concepções como cheio e vazio, que aplicadas às nossas produções identi-

ficam a própria estética da favela.

O professor Gamba Júnior afirma que tem buscado, junto com essas artesãs, uma forma de criar uma identidade visual para o MUF, de modo que os visitantes possam encontrar, na loja de artesanato, produtos exclusivos e que lembrem a comunidade.

– O que nós trabalhamos foi identificar como elas poderiam traduzir uma linguagem própria das artesãs e do MUF em objetos que poderiam ser reconhecidos como produzidos na localidade.

Para Solange Jobim, todo o trabalho passa pela psicologia social. Ela explica que o Nimesc valoriza a identidade coletiva, que se afirma e fortalece a partir das histórias, saberes e fazeres dos moradores.

– Uma das formas de criar alternativas de geração de renda na própria comunidade se dá a partir da identificação de que aquilo tem um valor cultural não só dentro da comunidade, mas fora dela.

► Vida, história e grafite pelas ruas e muros

O Circuito das Casas-tela liga o Cantagalo e o Pavão-Pavãozinho com uma enorme galeria de arte a céu aberto, que narra a história do local e dos moradores através do grafite. Nele, passado e presente se encontram e se misturam. O que foi retratado nas paredes das casas são as lembranças dos moradores que ainda transitam por aquelas ruas, becos e vielas. Visitar o Museu de Favela e fazer o circuito é mergulhar na vida do morro de hoje e conhecer de perto quem são as pessoas que vivem lá.

As 20 casas apresentam os dias difíceis do começo da ocupação, a cultura, a religiosidade, a música e as festas. As lembranças recentes dos moradores trazem à

tona a insegurança e os conflitos relacionados ao narcotráfico, mas também momentos de alegria, gravações de telenovelas e visitas de estrelas internacionais, como a cantora Lady Gaga. A natureza exuberante e a paisagem também não passam despercebidas.

A maioria dos proprietários consideram-se guardiões das telas. Natalina de Carvalho, conhecida como Dona Titina, é a moradora da casa número 1. Ela garante que não se sente invadida quando os visitantes chegam para fazer o circuito, mas se incomoda quando algo pode danificar a parede.

– Nem reparo quando tem visitante. Não gosto quando encostam motos na minha parede, tenho medo de estragar um desenho tão bonito.

DIEGO ROMAN

Literatura: Biografia escrita pelo professor João Renha mostra curiosidades de Raul Seixas

Muitas facetas de um maluco beleza

Desejo de ex-mulher é combater mentiras sobre o músico

Um maluco beleza, uma metamorfose ambulante, um magro abusado e, algumas vezes, um vampiro doidão. Considerado por muitos o maior nome do rock brasileiro, Raul Seixas terá a vida contada na obra *Raul Seixas em Branco e Preto*. Escrito pelo professor João Renha, do Departamento de Comunicação Social, e produzido pela ex-mulher e detentora de grande parte dos bens de Raul, Kika Seixas, a obra pretende retratar quem era o roqueiro, e mostrar a diferença entre o que ele era no palco e o que era na intimidade.

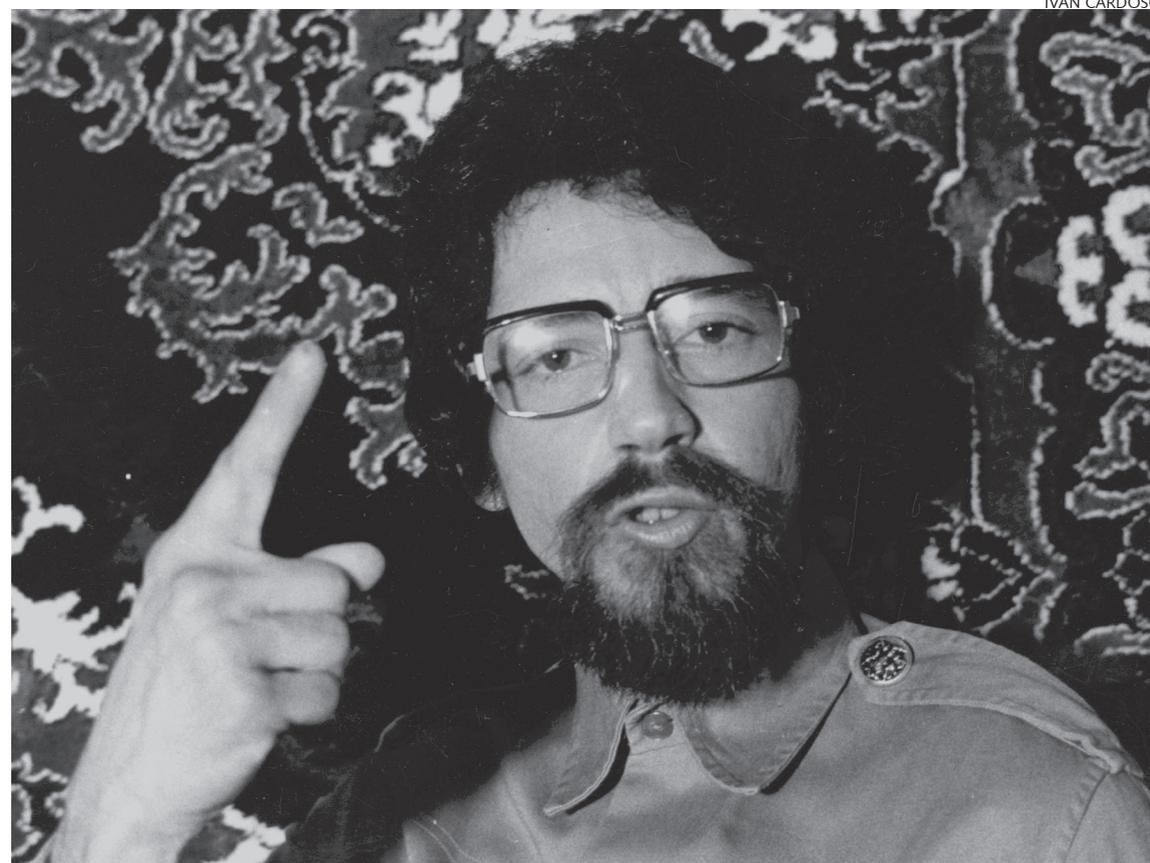
A ideia do livro surgiu de Kika, que afirmou estar inconformada com biografias e trabalhos sobre a vida de Raul que, segundo ela, continham mentiras e histórias que não ocorreram. Conforme Kika, todos tinham informações falsas ou distorcidas para “aproveitar” a imagem do artista como uma forma de vender.

– Foram lançadas pelo menos umas 30 biografias sobre ele, e sem o menor embasamento. Às vezes eram feitas por fãs bem intencionados, às vezes interpretando músicas de forma que ele, o fã, entendia. Ou eram escritas por alguém que tinha conhecido o Raul com um pouco mais de intimidade, pessoas que tinham trabalhado em um ou dois shows com ele, e consideram isso como suficiente para escrever sobre ele. Vi tanta coisa ruim, os níveis eram de qualidades baixíssimas – conta.

Após conhecer João Renha no lançamento do livro *A propaganda brasileira depois de Washington Olivetto*, biografia do publicitário escrita pelo professor, Kika decidiu convidá-lo para escrever sobre a vida de Raul. Renha afirmou ter ficado honrado com o convite, e que é gratificante poder relatar fatos nunca antes contados sobre o compositor.

– É como se pedisse para escrever a biografia de John Lennon, e a Yoko Ono estivesse se propondo a contar a história. Fico feliz vendo que a Kika vai me contar coisas sobre Raul nunca antes reveladas. Na verdade, foram escritos diversos livros sobre a vida do Raul, e eu vejo que tem muito folclore. Estamos nos preocupando em escrever algo fundamentado – explica Renha.

Segundo Kika, em grande parte das biografias, o uso de



IVAN CARDOSO

Cantor e compositor marcou uma época pela irreverência e criatividade nas músicas até hoje conhecidas

drogas e o lado boêmio de Raul são abordados com muito mais ênfase do que a vida pessoal do artista. Ela pretende guiar João Renha para que ele escreva uma obra que lembre tanto o lado das loucuras de Raul, mas também conte outras histórias, de como algumas músicas foram compostas, por exemplo.

– Quero mostrar para o Renha coisas, como: de onde surgiu a música *Trem das sete*? Ela, na realidade, surgiu da música *Caju Mecânico*. Isso é muito mais interessante do que criar uma história, não acha? Falar além do óbvio, falar o que todo mundo sabe. Algumas pessoas tentam criar o próprio Raul, mas não enxergam quem ele era mesmo – conta a produtora.

A ideia do nome do livro, *Raul Seixas em Branco e Preto*, não é por acaso. Kika explica que a biografia é chamada assim porque é um pedido do roqueiro.

– Nós estávamos pensando em chamar o livro de *Raul Seixal em preto e branco*, porque Raul era louco por preto e branco. Daí, eu encontrei um documento escrito por Raul, no qual ele diz que queria que seu livro fosse chamado de *Raul Seixas em Branco e Preto*. Liguei para o Renha e enviei o documento com a letreirinha do Raul.

O livro está sendo produzido há um ano, mas ainda não há previsão de lançamento. Renha acredita que a biografia esteja pronta em um ano, porém Kika acha que o processo pode demorar um pouco mais por causa da reunião de todo o material.

A produtora quer apresentar ao professor pessoas e figuras famosas que conviveram com o roqueiro, tanto nos palcos como na intimidade. Renha conta que pretende apurar em todos os tipos de fontes.

– Também estamos procu-

“
Foram lançadas umas 30 biografias sem o menor embasamento
”

Kika Seixas

rando entrevistar muita gente. Queremos falar com, por exemplo, Moraes Moreira, vamos falar com Gilberto Gil, Paulo Coelho, Caetano Veloso, Arnaldo Brandão, entre outros, e já conversamos com o guitarrista dele, Rick Ferreira. Queremos entrevistar o máximo de fontes possíveis, e consultar o maior número de fontes possíveis, não só com

fontes impressas, mas também como artigos informações na internet – explica.

Renha e Kika consideram que Raul simboliza mais do que um grande nome no cenário da música brasileira, e que o roqueiro acreditava que podia mudar o mundo. Tanto assim, que eles descobriram uma série de grupos e movimentos inspirados pelo compositor. Como um bloco de carnaval chamado de Os Rauls, cujos integrantes saem fantasiados de Raul Seixas. Kika lembra ainda de um fã do compositor que criou um serviço para dependentes químicos.

– É um cara que faz cover do Raul e inventou um serviço fantástico. Ele estava doidão num show em que Raul Seixas tocava um pouco alcoolizado e disse para si que não queria mais aquilo. Ele parou de beber e criou um programa chamado S.O.S Raul, que ajuda pessoas com problemas com drogas e álcool. Há pessoas que pensam que Raul era só drogas e álcool, e não é. Ele é a desintoxicação – comenta Renha.

Kika afirma que pretende não esconder nada, nem os principais problemas com o alcoolismo e drogas, nem deixar de fora os momentos mais emocionantes. Ela quer um livro que aborde os piores e melhores momentos do cantor.

– Quero colocar no livro as músicas e discos que compussemos juntos, trazer também o lado engraçado do Raul. Quando ele não estava sério, compondo músicas, ele ficava fazendo piadas com todo mundo, inventava brincadeiras com a nossa filha Vivi, quando ela era nova. Quero contar algumas músicas que eu presenciei ele compondo. Sempre me chama atenção ver como um artista compõe sua música, o que vem na cabeça para escrever determinadas letras.

ANA COSTA

Com um abraço repleto de ternura que nunca mais se afrouxou, como disse a professora emérita da PUC-Rio Cleonice Berardinelli, a amizade entre ela e Maria Bethânia teve início após um espetáculo da cantora. Durante o show, a artista cantou e declamou versos de Fernando Pessoa, que, segundo Bethânia, é o poeta da sua vida. A admiração pelo escritor uniu essas duas pérolas da cultura brasileira e o resultado da parceria, que tem um dos maiores poetas do século XX como ponte, foi o documentário *O vento lá fora*. Na noite do dia 1º de dezembro, os fãs de poesia, extasiados, lotaram o auditório do RDC para prestigiar o lançamento do DVD que reúne poemas de Pessoa recitados pelas duas.

São 64 minutos de duração, distribuídos em uma costura de 38 poemas, com conversas sobre Pessoa e seus heterônimos Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis. Além da trilha sonora que traz, inclusive, Maria Bethânia ao piano. Para o diretor do filme, Marcio Debellian, a obra, exibida no Festival do Rio 2014, é um projeto original que encontra o próprio caminho por causa da experiência que proporciona nas salas de cinema, como “cápsulas de poesia”.

As imagens, registradas em preto e branco, mostram, com sutileza, a força na postura da mestra de 98 anos que, com sua pupila, protagoniza momentos de intimidade e descontração. Cléo, como é chamada, derrama conhecimento literário sobre a cantora, que impressiona com a humildade de se colocar no papel de aprendiz.

Dona de uma vitalidade e de uma simpatia que surpreendem, a professora – e Imortal da Academia Brasileira de Letras – tece, junto à Bethânia, uma trama de sabedoria e intimidade com o autor. O clima antagônico chama atenção. A estética P&B e o timbre seguro da professora, que, entre gargalhadas e correções, transformam a interação entre as duas em uma atração à parte. De acordo com o diretor, o roteiro tem um ritmo que flui com naturalidade.

– Escolhi o preto e branco porque queria o vazio do preto, o escuro, mantendo o foco na palavra, na poesia. E porque achava que esteticamente teríamos um resultado mais bonito no ambiente de estúdio – diz.

Literatura: Cleonice Berardinelli e Maria Bethânia recitam em filme poemas de Fernando Pessoa

Poeta português e divas brasileiras

Documentário foi exibido durante o Festival do Rio 2014

GABRIELA DORIA



Dona Cléo (à esquerda) e Maria Bethânia (à direita) trocam elogios e dão gargalhadas em coletiva que ocorreu antes da apresentação do DVD



Foto da capa do documentário que ilustra a professora e a aprendiz

A convivência durante o planejamento e a gravação do documentário, segundo Cléo, foi mais que agradável, foi prazerosa. Na cerimônia de lançamento, ela destacou a fotografia da capa do DVD, em que está com o dedo levantado enquanto é observada por Bethânia. Para ela, a pose reproduz os ares de quem foi

professora a vida toda e, a da cantora, apresenta a seriedade da discípula atenta e satisfeita em adquirir conhecimento.

– Bethânia é de uma modéstia exagerada. A modéstia de Bethânia, uma artista de sua estatura, foi o que mais me encantou. Espero ter tido o dom de transmitir a todos o meu encantamento, que não tem mais fim.

“
Foi uma delícia
ficar com ela
no estúdio
recebendo
puxão de
orelha
”

Maria Bethânia

A cantora, que garante gostar de aprender, considera a foto um recorte do que foram os dois dias de gravações, nos quais o maior prazer foi ter conhecido melhor o escritor. A admiração por ele, que já era grande, só aumentou depois do trabalho. De acordo com Bethânia, Fernando Pessoa – a quem se refere com intimidade

como Fernando – é um poeta que se transforma em parte de quem gosta. Como ela diz “vira nosso”. Bethânia afirma que trabalhar com a professora foi gratificante porque Pessoa também faz parte de Cleonice.

– É uma mestra, foi uma delícia ficar com ela no estúdio ensaiando, recebendo puxão de orelha, elogios. Foi muito importante ouvir a professora dizer Fernando e poder conhecer Fernando muito mais amplo.

Bethânia conta que teve a ideia do documentário durante a Feira Literária Internacional de Paraty (Flip), em 2013, onde participou, com Cléo, da mesa que homenageou Pessoa.

– Quando ela passava de um heterônimo para outro, falava com tanta intimidade, que era fácil de aprender. O ensino é tão padronizado e ela explicava de maneira tão gostosa, que eu pensei ‘vamos fazer isso pra gente botar em escola pública?’